

LT 136



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

REDUPLICAÇÃO VERBAL EM ESHIRIMA

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Pedro Alberto Massimaculo

Maputo, 2004



REDUPLICAÇÃO VERBAL EM ESHIRIMA

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade Eduardo Mondlane por

Pedro Alberto Massimaculo



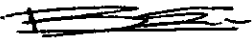
Departamento de Linguística e Literatura

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Prof. Doutor Armindo Ngunga

Maputo, 2004

O Júri:			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
			15/06/04

U.E.M. - FL.C.S.

R. E.	30/76
DATA	15/06/04
AQUISIÇÃO	FL.C.S.
COTA	LT-136

Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau acadêmico, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Agradecimentos

Como é do conhecimento este estudo não poderia ter-se realizado unicamente a partir de um investimento pessoal de estudo e pesquisa, gostaria de deixar aqui expresso o meu agradecimento a todos aqueles que aceitaram compartilhar ou solidarizar-se comigo na elaboração do presente trabalho.

Ao Professor Doutor Armindo Ngunga, Director da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, meu professor e meu supervisor, desejo manifestar a imensa dívida académica por todo o apoio concedido no decurso da realização deste estudo. As suas orientações foram úteis e determinantes para o enquadramento teórico da análise efectuada. Reconhece-se igualmente a sua disponibilidade permanente para comigo discutir questões surgidas ao longo do trabalho, para além do fornecimento e indicações bibliográficas valiosas. Agradece-se também os seus comentários e reflexões que constituíram para mim um estímulo intelectual, encorajando-me positivamente a prosseguir na formulação do problema e hipóteses de investigação sobre a reduplicação verbal em Eshirima.

À minha esposa Dulce César Macaúzo Beúla, aos meus filhos Pachelim, Wilindrov "Lúlu", Luísa "Nira", Khasonya "Khawera" e Grácio, transmito, com esta pesquisa, o amor e carinho permanente de esposo e pai sublinhando que o momento mais nice do trabalho lhe haviam usurpado. Assim, devo dizer que com eles tive o apoio moral e familiar, sem o qual a preparação e a realização deste trabalho dificilmente teriam sido possíveis. Para eles vão, sempre, os meus profundos agradecimentos.

Excelência, Almerino da Cruz Marcos Manhenje, Ministro do Interior e Para Assuntos de Defesa e Segurança na Presidência, desejo expressar a minha gratidão sobretudo por ter assegurado os meus estudos durante o período que o curso durou, mediante o seu despacho datado de 24.06.98. Para ele e sua família vão, sempre, os meus sinceros agradecimentos.

A Graça. J. Chairuca, devo, acima de tudo, o sempre presente apoio moral consistente, sem o qual a preparação e a realização deste trabalho dificilmente teriam sido materializados. Para ela vai, sempre, o meu mais profundo agradecimento, sobretudo nos momentos mais difíceis que enfrentei ao longo dos 5 (cinco) anos nesta instituição de ensino.

Homenagem especial, a minha avó Khasonya, meus tios Amony Khupula, Saimone Sousa e a minha irmã Rosalina "Ancokovila", falecidos que em vida mostraram-me o caminho certo para sair do anonimato nas bandas de Onacaleya - Omuralelo - Omalema, que descansem em paz.

Aos meus colegas do curso de Linguística, nomeadamente, Adamo, Calisto, Fazenda, Funzamo, David, Francisco, Kadre, Machude, Alfândega e outros pelo acolhimento, convívio e calor proporcionado e sobretudo pela amizade demonstrada durante o período que o curso durou.

Ao Joaquim Sebastião Jacinto "Sebas", colega e amigo, pelo apoio moral incondicional prestado e pelos momentos mais eufóricos e desfóricos que juntos partilhamos dentro e fora dos serviços, a ele um abraço especial.

Ao Gaspar Luís Chemane "Makwero" agradeço imenso pelo apoio moral e material prestado fundamentalmente na concessão do uso das suas instalações durante o período de estudo em grupo e nos momentos mais difíceis da elaboração deste estudo.

Ao Passueque, Majesso e Salipa, primos, agradeço a vossa concessão no uso constante dos vossos computadores e ajuda atempada na introdução dos dados deste trabalho que hoje se torna uma realidade. Para eles, os meus mais profundos agradecimentos.

Não queria, todavia, deixar de expressar a minha gratidão para com os meus irmãos, nomeadamente, Cristina, Daniel, Matias e Simone, pelo apoio moral prestado desde a Escola Primária até ao presente momento. Mana Cristina ainda me recordo das distâncias que percorrias a procura do seu irmão em 1978 quando se encontrava a estudar Onacaleya.

Aqui fica uma dívida jamais paga, mas, os filhos e netos se beneficiarão.

A todos os funcionários da Casa Militar e da Presidência da República em particular aos meus colegas do Gabinete de Estudos, amigos e vizinhos do bairro de Singathela e todos os residentes no distrito de Malema - terra natal, devo, acima de tudo, o sempre presente apoio moral que sempre acreditaram em mim e que de forma directa ou indirecta contribuíram bastante para a realização e materialização deste trabalho.

Por último, um agradecimento bem fundo aos meus pais, Alberto Massimaculo "Ameele" e Luísa Sousa "Anetshaako" que sempre tiveram na consciência que a melhor forma de tirar o filho do anonimato a solução passava necessariamente por encaminhá-lo a escola e assim aconteceu. Meus pais estão de parabéns e responsabilizo-me em manter a vossa ideologia para sempre.

ÍNDICE

Capítulo I - Introdução Geral	1
1.0. Introdução.....	1
1.1. A Língua Emakhuwa.....	1
1.2. Motivação e Importância do estudo	2
1.3. Problema e hipóteses do trabalho.....	2
1.4. Objectivos.....	3
1.5. Tema.....	3
1.6. Organização do trabalho.....	3
Capítulo II - Metodologia de Investigação	5
2.0. Introdução.....	5
2.1. Procedimento de recolha de dados	6
2.2. Constituição do corpus	6
2.3. Caracterização dos informantes.....	7
2.4. Procedimento de testagem de dados.....	7
Capítulo III - Pressupostos Teóricos e Revisão Bibliográfica	9
3.0. Pressupostos teóricos.....	10
3.1. Revisão bibliográfica	10
3.2. O Radical	12

3.2.1. O Radical do tipo -CVC- ou mais longo e -VC- -----	13
3.2.2. O Radical do tipo -C- -----	15
3.3. A Vogal final-----	16
3.4. O Tema -----	18
3.4.1. Tema não derivado -----	18
3.4.2. Tema derivado-----	19
3.5. Estatuto da reduplicação no processo de Formação de Palavra -----	20
Capítulo IV - Reduplicação Verbal em Eshirima -----	25
4.0. Introdução -----	25
4.1. Tipos de reduplicação -----	25
4.2. Reduplicação total-----	25
4.2.1. Reduplicação normal -----	26
4.2.2. Reduplicação fossilizada -----	28
4.3. Reduplicação parcial -----	30
4.4. Reduplicação verbal em estruturas do tipo -C-. -----	33
Capítulo V - Conclusões e Recomendações-----	35
5.1. Conclusões-----	35
5.2. Recomendações-----	36
Referências bibliográficas-----	37

RESUMO

Com o presente trabalho pretendemos fazer um estudo descritivo do fenómeno da reduplicação verbal em Eshirima, variante da língua Emakhuwa falada nos distritos de Malema e Ribawe na província de Nampula. e nos distritos de Alto Molócue e Gurué na província da Zambézia bem como nos distritos de Cuamba e Metarica em Niassa. Com efeito, ele não pretende ser um trabalho acabado sobre esta matéria, mas um ponto de partida para estudos posteriores, uma vez ser nossa a percepção é de que este assunto é um dos pouco explorado em termos de estudos nesta variante em particular, e em Emakhuwa em geral.

Assim, o trabalho é constituído por 5 (cinco) capítulos que incluem:

O capítulo I faz a Introdução, que é uma breve apresentação do trabalho, da língua e da variante de referência, assim como uma revisão dos trabalhos realizados em e sobre esta língua, delimitação do objecto de estudo, formulação do problema e hipóteses de investigação que norteiam a nossa pesquisa e a organização do trabalho.

O capítulo II do presente estudo apresenta a Metodologia de Investigação, discutindo os procedimentos metodológicos nele seguidos desde a recolha de dados, constituição do corpus, caracterização dos informantes e finalmente passando pelo seu tratamento até a sua análise. Neste capítulo são apresentadas as 3 (três) metodologias a usar no decurso do

trabalho, concretamente, o método filológico, o método introspectivo e o método de entrevista.

O capítulo III apresenta os Pressupostos teóricos e revisão bibliográfica, percorrendo alguns estudos sobre a reduplicação verbal em diferentes perspectivas. Discute-se ainda os conceitos básicos que servem de suporte do nosso estudo, com enfoque nos conceitos de radical, a vogal final, tema verbal, e, finalmente, o Estatuto da reduplicação verbal no processo de formação da palavra.

O capítulo IV dedica-se a discussão da Reduplicação Verbal em Eshirima.

O capítulo V apresenta as Conclusões e faz algumas recomendações.

CAPITULO I- INTRODUÇÃO GERAL

1.0. Introdução

O presente capítulo tem como objectivo fazer uma apresentação geral da nossa investigação sobre a Reduplicação Verbal em Eshirima, variante de Emakhuwa. Constitui nossa preocupação discutir, em primeiro lugar, a estrutura do verbo em bantu começando pelo radical, a vogal final e o tema e, em segundo lugar, discutir a reduplicação como processo morfológico, descrevendo os diferentes fenómenos que ocorrem na estrutura do verbo resultante do processo da reduplicação verbal.

1.1. A Língua Emakhuwa

Emakhuwa é uma língua bantu falada em 4 (quatro) províncias de Moçambique, nomeadamente, Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia (Siteo e Ngunga 2000). De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (1999), a população makhuwa é estimada em 3.291.916 de indivíduos. Para Firmino (2000), a língua aparentada a esta é Elómwe falada na província da Zambézia. Segundo a classificação de Guthrie (1967-71) a língua Emakhuwa pertence ao grupo P:30. No entanto, numa outra classificação (Doke 1945), esta língua pertence a zona Este-Central (52), identificada como sendo 52/51.

De acordo com Siteo e Ngunga (2000) a língua Emakhuwa compreende as seguintes variantes: Elomwe, Emakhuwa, Emarevoni, Emeetto, Enahara, Esaaka, Esankaci e Eshirima. Será nosso objecto de estudo Eshirima falada nos distritos de Malema e Ribawe na província de Nampula. Esta variante também se fala nos distritos de Gurué e Alto Molócue na província da Zambézia (Prata 1960). Devido a sua localização

geográfica, Matos (1974) chamou de vernáculo a esta variante por não acusar a influência, pelo menos acentuada, de línguas estrangeiras, como acontece no Emakhuwa do litoral.

1.2. Motivação e importância de estudo

O presente estudo foi motivado pelo facto de querermos compreender o comportamento dos aspectos morfológicos e semânticos dos temas verbais reduplicados em Eshirima bem como a possibilidade não só de descobrir os fenómenos fonológicos que ocorrem ao longo desse processo, mas também de identificar as razões da sua ocorrência.

O outro motivo que determinou a escolha do nosso tema de trabalho foi a curiosidade intelectual que a reduplicação verbal “processo de repetição de toda a palavra, de todo o morfema, ou sequência de sílabas “ (Spencer 1991:150) vem causando em nós a partir da altura em que começamos a ler alguns escritos sobre este tema nas diferentes línguas.

O último motivo que nos levou a efectuar o presente trabalho tem a ver com o crescente reconhecimento da valorização das línguas moçambicanas, reflectido na implementação em Moçambique no novo curriculum do Ensino Básico a partir de 2004, que prevê a introdução destas línguas na escola oficial.

1.3. Problema e as hipóteses de trabalho

Neste trabalho, é nossa intenção responder, entre outras, à seguinte questão de partida:

(1) Quais são as condições morfofonológicas necessárias para que um tema verbal possa ser reduplicado?

Esta questão permite formular as seguintes hipóteses de investigação:

(a) Para que um tema seja total ou completamente repetido, precisa de possuir um

número mínimo de duas sílabas.

(b) Qualquer tema verbal, independentemente do número de sílabas pode ser reduplicado.

É tomando em conta estas hipóteses de investigação que será efectuada a análise de dados no capítulo IV do nosso trabalho.

1.4. Objectivos

O objectivo do presente trabalho é fazer uma descrição da reduplicação verbal em Eshirima, no seu aspecto morfológico e semântico com vista a contribuir para a compreensão desse fenómeno nesta variante em particular, e em Emakhuwa, em geral.

1.5. Tema

O tema do presente trabalho é reduplicação. Segundo Spencer (1991:150) a "reduplicação pode ocorrer a esquerda da raiz como um prefixo, a direita como um sufixo ou no meio da raiz como um infix. O presente estudo tratará da reduplicação verbal em Eshirima na medida em que é aquela que melhor responde às nossas preocupações quer seja ao nível morfológico quer seja ao nível semântico.

1.6. Organização do trabalho

O presente trabalho está estruturado em 5 (cinco) capítulos que incluem: (I) a Introdução, onde se faz uma breve apresentação do trabalho, metodologia, objectivos, motivação e organização do trabalho; (II) Metodologia de investigação, onde se faz a apresentação dos métodos de investigação empregues, o procedimento da recolha de dados, constituição do corpus, caracterização dos informantes e procedimento de análise

de dados; (III) Revisão bibliográfica, onde se passa em revista alguns estudos sobre a reduplicação verbal e outros temas relevantes ao nosso estudo; (IV) Reduplicação Verbal em Eshirimá, onde se faz o tratamento e análise dos dados e (V) Conclusões e recomendações do estudo.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2.0. Introdução

O objectivo deste capítulo é apresentar a metodologia que serviu de base para melhor orientação do nosso estudo. Assim, é nossa a percepção de que a realização de uma investigação pressupõe uma orientação metodológica que defina a base sobre a qual se assenta a recolha dos dados empíricos que constituem o corpus bem como da sua posterior análise. Neste trabalho recorreremos ao uso de um corpus de língua oral de forma a fornecer uma base de dados linguísticos autêntica e útil para a efectivação do nosso estudo.

No presente trabalho foram usados 3 (três) métodos a saber: o método filológico, o método introspectivo e o método de entrevista.

O primeiro "consiste em fazer uma consulta de fontes escritas (Ngunga 1998). Isto é, como qualquer investigação científica, este trabalho apoiou-se naquilo que existe em termos bibliográficos sobre esta língua.

O segundo foi o método introspectivo aquele em que "o investigador recorre ao seu conhecimento linguístico na investigação" (Ngunga op.cit). Como falantes natos de Eshirima, no presente trabalho recorreremos também ao nosso conhecimento desta língua para fazer juízo sobre os dados em análise.

O terceiro foi o de entrevista, pois, "elaborámos antecipadamente um conjunto de perguntas sobre a matéria de estudo e apresentamo-la aos falantes que responderam em conformidade com o seu saber" (Ngunga op.cit). Analisando que nem o nosso conhecimento nem os materiais consultados poderão satisfazer as necessidades da nossa

investigação, em muitos casos recorremos a outros falantes da língua na recolha de dados e na testagem de algumas construções.

2.1. Procedimento de recolha de dado

Nesta investigação recorremos ao uso de dados orais recolhidos a partir de entrevistas que parecem oferecer uma base material sólida para análise linguística. Assim, no que se refere aos dados recolhidos, as entrevistas foram realizadas pelo autor deste trabalho a cerca de 5 (cinco) pessoas falantes natos do Eshirima, residentes em Malema, na província de Nampula. De carácter individual e com uma duração média de 30 minutos, as entrevistas eram feitas através de perguntas previamente elaboradas e, por sua vez os informantes respondiam em função dos seus conhecimentos linguísticos. Constituía nossa missão registar em fita magnética os verbos no infinitivo e sua forma reduplicada correspondente e posterior transcrição.

2.2. Constituição do corpus

A nossa pesquisa assenta fundamentalmente num corpus de cerca de 285 (duzentos oitenta e cinco) verbos de natureza diversa, reduplicados total ou parcialmente os quais se apresentam em anexo. Assim, o anexo I é composto por verbos totalmente reduplicados e, o anexo II é composto por temas verbais parcialmente reduplicados.

A escolha de Malema como área de obtenção de dados deve-se ao facto de por um lado ser a região da variante que falamos e por outro ser a variante de referência do presente estudo.

Terminada a secção da constituição do nosso corpus na secção que se segue far-se-á a caracterização dos informantes.

2.3. Caracterização geral dos informantes

Os informantes que produziram o corpus usado na presente investigação são pessoas adultas com a faixa etária que varia entre os 45-65 anos de idade, sendo todos falantes natos do Eshirima. Os referidos informantes residem na sede do distrito de Malema há 40 anos.

Feita a caracterização dos informantes veremos na secção a seguir como é que os dados disponíveis foram testados no local.

2.4. Procedimento de testagem de dados

Para testar os dados deslocamo-nos à província de Nampula, mais concretamente ao distrito de Malema, com a finalidade de ver junto da população falante nativa do Eshirima se os verbos reduplicados eram ou não aceites pelos falantes. Assim, trabalhámos com todos os verbos no infinitivo os quais reduplicámos na presença dos nossos consultores linguísticos e a estes cabia a tarefa de conferir a gramaticalidade ou agramaticalidade dos mesmos quer a nível morfológico quer a nível semântico.

Na testagem dos dados seleccionámos atempadamente 5 (cinco) consultores linguísticos sendo 2 (dois) principais e 3 (três) auxiliares que eram solicitados sempre que os primeiros "principais" não se mostrassem capazes de responder devidamente a uma determinada questão.

Por razões de racionalização de tempo, este trabalho teve a duração de uma semana procurando evitar ao máximo criar transtornos aos nossos consultores já que se trata de indivíduos com idades superiores a 40 anos e também por coincidir com a época agrícola em que todas as pessoas se encontram envolvidas na produção de diversas culturas.

Concluída a apresentação da metodologia adoptada neste estudo incluindo o procedimento de recolha de dados, a constituição do corpus, a caracterização dos informantes e o procedimento de testagem de dados, apresentaremos no capítulo III que se segue os pressupostos teóricos e revisão bibliográfica.

CAPÍTULO III.- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem como objectivo apresentar os pressupostos teóricos fundamentais que estão na base da nossa pesquisa e fornecer uma revisão bibliográfica sobre a forma como o fenómeno de reduplicação é perspectivado por vários autores nas diferentes línguas.

Dentre vários aspectos estudados pelos investigadores da língua Emakhuwa, a ortografia constitui um dos pontos de discordância, pois, segundo Ngunga (1997) há uma tendência por parte dos autores cujas línguas primeiras não são africanas de adoptar a ortografia das suas línguas nativas. O sistema ortográfico aqui seguido está de acordo com Siteo e Ngunga (2000) por considerarmos ser aquele que reúne mais consenso por ter sido proposto e discutido em seminários com participação de várias sensibilidades entre religiosas, trabalhadores de informação, linguistas e outros.

Deste modo na secção (3.0) apresentamos os pressupostos teóricos de forma a fornecer um suporte teórico para a nossa investigação sobre a reduplicação verbal; em (3.1) apresentamos a revisão bibliográfica em que fazemos uma abordagem em torno do fenómeno da reduplicação verbal, tomando como base alguns autores que estudaram este assunto sob diferentes perspectivas; em (3.2) apresentamos o radical, em (3.2.1) o radical do tipo -CVC- ou mais longo e -VC-; em (3.2.2) o radical do tipo -C-; em (3.3) A vogal final; em (3.4) O tema; em (3.4.1) O tema não derivado; em (3.4.2) O tema derivado e, finalmente, em (3.5) Estatuto da reduplicação verbal no processo da formação da palavra.

3.0. Pressupostos teóricos

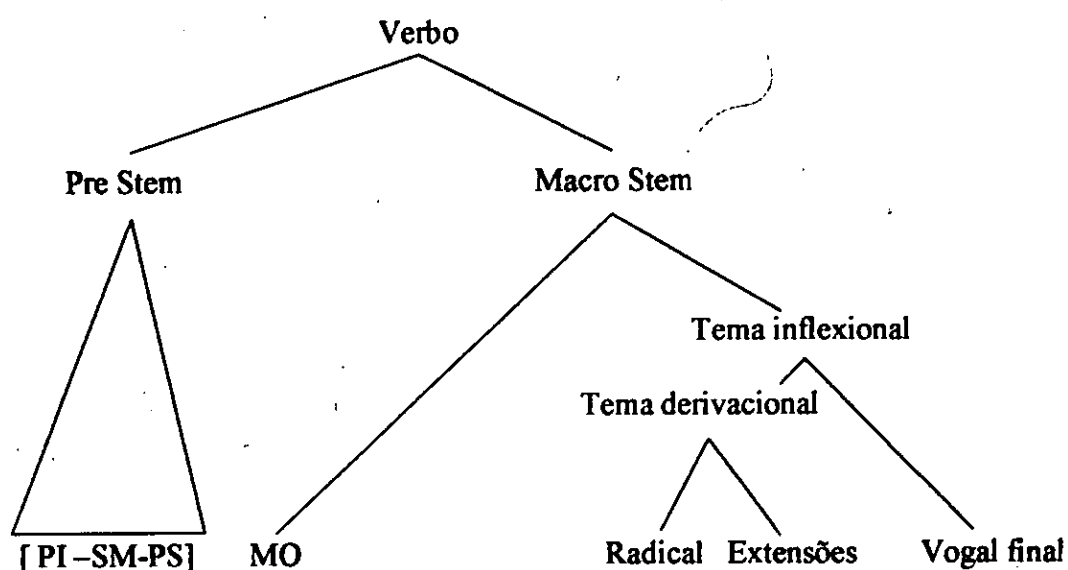
Esta secção tem como objectivo apresentar os pressupostos teóricos fundamentais que estão na base da nossa investigação que são de carácter meramente descritivo da reduplicação verbal em Eshirima. O estudo a ser feito vai-nos permitir fazer a descrição dos dados reais retirados do banco de dados à nossa disposição procurando sempre estabelecer uma relação entre estes e os conceitos apresentados, com a intenção de verificar até que ponto os conceitos a discutir se harmonizam.

Concluída esta secção apresentar-se-á a seguir a revisão bibliográfica.

3.1. Revisão Bibliográfica

Entre os vários domínios essenciais da investigação das línguas bantu, o verbo tem merecido um lugar de destaque devido a sua complexidade que se manifesta através da concatenação de morfemas que constituem a sua estrutura altamente aglutinante (Ngunga 2000:87) que se pode representar como se segue:

Figura: (1) Estrutura verbal em bantu



Onde: PI: Pré – Inicial

SM: Marca do Sujeito

PS: Post Subject

MO: Marca do Objecto

Discute-se a estrutura verbal em bantu porque o tema do nosso trabalho tem a ver com a reduplicação verbal e para tal é crucial falar desta estrutura em línguas bantu.

Desta forma, o verbo bantu tem uma posição “Pre-Stem” que pode ser ocupada por uma série de prefixos com diferentes funções gramaticais tais como: tempo, modo, negação e sujeito; uma posição “Macro-Stem”, que inclui uma marca de objecto opcional que se pode afixar ao radical, mais os sufixos derivacionais e flexionais incluindo uma vogal final.

Para Ngunga (1997), apesar de a estrutura do verbo representada na figura (1) ser a forma comum encontrada nas línguas bantu, ela requer modificações quando aplicada a línguas particulares. Tal será o caso em Eshirima, nossa variante de trabalho a qual deverá ajustar-se, devido à sua especificidade. Observemos os exemplos que se seguem no infinitivo:

(2)	omana	‘bater’
	osuka	‘guardar’
	orapa	‘banhar-se’
	oteka	‘construir’
	owara	‘vestir’

Como se pode observar em Eshirima a marca do infinitivo é realizada por morfema o-.

No entanto, nas línguas bantu, em geral, esta marca é representada pelo prefixo ku-. A seguir apresentaremos alguns exemplos da língua Xichangana no infinitivo:

(3)	kufa	'morrer'
	kufamba	'andar'
	kuluma	'morder'
	kuteka	'buscar'
	kutirha	'trabalhar'
	kuvona	'ver'

Os exemplos em (3) mostram verbos em Xichangana a ocorrerem com o prefixo do infinitivo ku-. Isto, legitima a ideia de que a estrutura do verbo em bantu requer modificações quando aplicada a línguas particulares Ngunga (1997). Importa referir, contudo, que neste trabalho inclui-se este morfema por que a nossa intenção é descrever a totalidade dos verbos no infinitivo.

O verbo em bantu pode ser reduplicado, através da repetição de uma das partes que constituem, geralmente, o tema como se verá adiante.

Terminada esta secção em que se fez a apresentação da Estrutura verbal em bantu, a seguir abordaremos o radical.

3.2. O Radical

Nas línguas bantu o radical "constitui o morfema essencial do verbo ao qual os afixos são acrescentados (Momade 200:21). Segundo Prata (1960), o radical é a parte constante, núcleo do verbo constituído de um morfema lexical, acrescido, ou não, de um ou mais morfemas derivacionais, dando-nos a significação lexical permanente. Quer dizer, o radical é o elemento principal do verbo onde se juntam os afixos. Observem-se os exemplos que seguem no infinitivo:

(4)	-hal-	'ficar'
	-khal-	'existir'
	-lak-	'educar'
	-run-	'desmentir'
	-phal-	'rachar'
	-thol-	'remexer o lixo'

Os exemplos em (4) mostram a estrutura interna dos radicais verbais do tipo **-CVC-**. Isto é, o núcleo dos verbos no qual se associam os afixos, para dar determinada significação lexical permanente.

De acordo com (Mateus et al 1990:423) do ponto de vista sintáctico, os radicais são morfemas presos (sem autonomia sintáctica) que só podem ocorrer nos enunciados associados a outros morfemas, isto é, não ocorrem isoladamente. Do ponto de vista morfológico, os radicais são unidades lexicais sem fronteiras internas, quer dizer, não são analisáveis em constituintes.

Assim, postula-se que a estrutura do radical nestas línguas pode ter as seguintes formas:

-C-; **-CV-**; **-VC-**; **-CVC-**; **-CVCVC-** ou mais longa.

3.2.1. Radical do tipo **-CVC-** ou mais longo e **-VC-**

Conforme se afirmou anteriormente o radical constitui o morfema nuclear do verbo ao qual os afixos são acrescentados. Observem-se os exemplos que se seguem no infinitivo:

(5)	a.	-kon-	'dormir'
-----	----	-------	----------

	-lim-	'cultivar'
	-lum-	'morder'
b.	-ak-	'encalhar'
	-al-	'semear'
	-ap-	'murmurar'
c.	-lavul-	'falar'
	-nyakul-	'fazer barulho'
	-rapel-	'esquivar'
	-taphul-	'desamarar'

Como se pode observar os exemplos em (5.a) mostram radicais verbais com a estrutura do tipo -CVC- que iniciam com uma consoante e terminam com consoante diferente; em (5.b) ilustram radicais verbais com a estrutura do tipo -VC- que têm vogal em posição inicial e consoante na posição final; em (5.c) mostram radicais com a estrutura do tipo -CVCVC- ou mais longa, tendo cada um pelo menos duas sílabas. Todos os radicais em (5) não são derivados, apesar de os últimos serem longos. Os radicais de cada um dos grupos podem ter mais uma sílaba se for aumentado um morfema de extensão como se pode ver nos exemplos que se seguem:

(6)	-al-ih-a	'fazer semear'
	-lum-ih-a	'fazer morder'
	-rir-ih-a	'fazer resfriar'
	-lavul-ih-a	'fazer falar'
	-taphul-ih-a	'fazer libertar'

-volow-ih-a 'fazer entrar'

Os exemplos em (6) mostram temas derivados que resultam da afixação de extensões verbais aos temas simples. Estas extensões modificaram a estrutura dos radicais afectando o significado, dando-lhes, por conseguinte, "os mais variados matizes" (Sitoe 1996:322). Tal adição não altera a categoria gramatical do radical que continua sendo verbal. De acordo com este autor (op.cit:322) "duas ou mais extensões podem ser aplicadas simultaneamente ao mesmo radical". Tomemos os exemplos seguintes:

- (7)
- | | |
|------------------|------------------------|
| -c-ih-iw-a | 'ser feito comer' |
| -lum-ih-iw-a | 'ser feito morder' |
| -som-ih-iw-a | 'ser ensinado' |
| -thanl-ih-iw-a | 'ser mandado escolher' |
| -vekelel-ih-iw-a | 'ser feito rezar' |
| -volo-ih-iw-a | 'ser metido' |

Os exemplos em (7) ilustram a adição simultânea de duas extensões verbais ao mesmo radical e mantém a categoria gramatical do radical.

Terminada esta secção, a seguir apresentaremos o radical do tipo -C-.

3.2.2. Radical do tipo -C-

Os membros deste grupo de radicais são raros em relação aos do grupo anteriormente analisados. A título de exemplo, somente identificamos 6 (seis) radicais verbais que

constituem o somatório total deste tipo de verbos retirados do nosso banco de dados.

Observem-se os exemplos que se seguem no infinitivo:

(8)	-c-	'comer'
	-kw-	'morrer'
	-ny-	'defecar'
	-s-	'queimar'
	-sh-	'amanhecer'
	-rw-	'vir'

Como se pode notar, os exemplos acima mostram a estrutura interna dos radicais verbais constituídos por apenas um segmento.

Concluída esta secção a seguir apresentaremos a vogal final.

3.3. A Vogal final

Denomina-se vogal final ao morfema que ocorre na posição final de uma forma verbal no infinitivo (Momade 2001: 24). Tomemos os exemplos que se seguem no infinitivo:

(9)	-ak-a	'encalhar'
	-al-a	'semear'
	-as-a	'procurar'
	-ec-a	'andar'
	-em-a	'aceitar'
	-som-a	'estudar'

-thum-a	'comprar'
-vah-a	'oferecer'
-vir-a	'passar'
-vol-a	'curar'
-volow-a	'entrar'

Como se pode observar, nos exemplos em (9) são apresentadas algumas formas verbais cuja vogal final no infinitivo termina em -a. Estes dados permitem constatar que em Eshirima em particular, e em Emakhuwa, em geral, a vogal que ocorre com maior frequência na posição final do verbo no infinitivo é -a.

No infinitivo, os verbos podem não terminar em -a. Observem-se os exemplos que se seguem no infinitivo:

(10) a.	-kufur-u	'blasfemar, dizer coisas inconvenientes'
	-shukhur-u	'agradecer'
	-thar-u	'desprezar, estranhar'
b.	-kanyar-i	'ganhar'
	-kosar-i	'gozar'
	-paseyar-i	'passear'
	-resar-i	'rezar'

Como se pode observar, os exemplos (10.a) mostram algumas formas verbais cuja vogal final no infinitivo é -u; em (10.b) as formas verbais terminam em -i. Estas formas, resultam do processo de empréstimo da base do árabe e português respectivamente. Assim, pode-se afirmar que as vogais (a, i, u) que ocorrem em posição final da forma

verbal no infinitivo, apenas indicam a marca do infinitivo na língua. Observemos a seguir 2 (dois) casos específicos de verbos no infinitivo cuja vogal final termina em -i.

- (11) -kilath-i 'sentar-se'
 -iyath-i 'guardar'

Os exemplos em (11) ilustram verbos no infinitivo em que a vogal final termina em -i. Estes verbos, não resultam do empréstimo da base do português, resultam, do léxico da própria língua.

Terminada a secção da vogal final abordaremos a seguir o tema.

3.4. O Tema

Em geral, o tema compreende o radical e os sufixos Ngunga (2000). Dependendo da especificidade dos sufixos podemos ter diferentes tipos de temas, nomeadamente, temas não derivados, derivados, flexionados e reduplicados.

3.4.1. Tema não derivado

Tema não derivado é uma unidade mínima constituída por mais de um morfema com estrutura não derivada e flexionada ou não composta por um radical e a vogal final como se pode observar nos exemplos que se seguem no infinitivo:

- (12) -cawa 'fugir'
 -kela 'entrar'
 -khuma 'sairr'

-taphula 'explicar'

-thikila 'cortar'

Como se pode observar, os exemplos em (12) mostram estruturas verbais onde não temos temas adicionados quaisquer afixos flexionais ou derivacionais. Por isso se diz que estes temas não são derivados.

3.4.2. Tema derivado

Tema derivado é o tema que se obtém mediante o acréscimo do sufixo derivacional ao tema não derivado entre o radical e a vogal final. Segundo Ngunga (1997) nesse processo podem estar envolvidas extensões verbais e verbalizadores. Observem-se os exemplos que se seguem:

- (13)
- | | |
|----------------|------------------|
| -caw-ih-a | 'fazer fugir' |
| -kel-ih-a | 'fazer entrar' |
| -khum-ih-a | 'fazer sair' |
| -taphulel-ih-a | 'fazer explicar' |
| -thikil-ih-a | 'fazer cortar' |

Nos exemplos acima, temos temas derivados que resultam da afixação de extensões verbais aos radicais não derivados. Estas extensões, por conseguinte, modificaram a estrutura dos radicais afectando o significado, dando-lhes, "os mais variados matizes" (Sitoe 1996:322).

Às vezes os sufixos derivacionais podem ser afixados a temas derivados, isto é, entre a vogal final e o radical podem aparecer dois ou mais sufixos derivacionais. A acontecer,

tal fenómeno não altera o estatuto de 'derivado' do tema em causa. Tomemos os exemplos que se seguem:

(14)	-caw-ih-iw-a	'ser afugentado'
	-kel-ih-iw-a	'ser levado para'
	-khum-ih-iw-a	'ser tirado'
	-taphulel-ih-iw-a	'ser explicado'
	-thikil-ih-iw-a	'ser mandado cortar'

Como se pode notar, os exemplos em (14) apresentam casos de sufixos derivacionais afixados a temas derivados. Assim, constata-se que tendo já uma palavra derivada podemos voltar a derivar.

Concluída esta secção a seguir discutiremos o estatuto da reduplicação verbal no processo da formação da palavra.

3.5. Estatuto da reduplicação verbal no processo da formação de palavra

Nesta secção pretendemos saber a que processo morfológico pertence a reduplicação verbal, pois, segundo (Mateus et al 1989:381) "as regras de formação de palavras podem ser parcialmente definidas como instâncias de um dos seguintes processos morfológicos: flexão, derivação, composição. Tais regras, efectivamente podem alterar ou manter a categoria sintáctica da palavra sobre a qual operam".

As afirmações aqui dadas, sugerem-nos a possibilidade de a reduplicação enquadrar-se num dos processos acima referidos. Assim, a seguir vamos pesquisar as 3 (três) possibilidades que nos propomos.

A derivação é um processo de formação de palavras a partir das palavras já existentes na língua. Segundo nos diz (Mateus et al 1989:386) "as regras de derivação são instâncias de um processo que selecciona uma forma derivante (radical ou palavra) e dá origem a uma forma derivada (palavra)".

Na derivação está necessariamente envolvida uma palavra ou radical e um afixo. Assim, as Regras de Formação de Palavras (RFP's), que regulam a formação de palavras por derivação, especificam o conjunto de palavras e de radicais designados bases sobre os quais podem actuar (Mateus et al 1990).

De acordo com Haronoff (1976:21) citado por Gonçalves & Chimbutane (1994:8) por se incluir os radicais como bases, os principais requisitos para o estabelecimento das regras acima referidas são os seguintes:

- (i) as bases são palavras ou radicais;
- (ii) estas palavras ou radicais têm de existir: por isso, uma palavra possível, mas não existente não pode ser base de uma RFP;
- (iii) o 'input' e o 'output' das RFP's têm de pertencer a uma categoria lexical principal.

Segundo Bergstrom & Reis (1999) a morfologia derivacional "estuda a formação de palavras (derivadas) a partir de outras já existentes (bases ou palavras primitivas). Os derivados estabelecem quer uma relação formal quer uma relação semântica com a palavra que lhe deu origem". Observemos com base em exemplos a harmonização dos conceitos dados acima:

- | | | |
|------|----------------|---------------------------------|
| (15) | -khuma-khumih | 'fazer tirar constantemente' |
| | -mana-maniha | 'fazer bater constantemente' |
| | -mwala-mwaliha | 'fazer dispersar repetidamente' |

-paka-pakiha	'fazr construir frequentemente'
-wana-waniha	'fazer brigar constantemente'

Os exemplos em (15) mostram verbos reduplicados onde o sufixo derivacional (-ih-) ocorre na posição sufixal da base verbal reduplicada. Katamba (1993:205) diz que "a morfologia derivacional é usada para criar novos itens lexicais".

Concluída a abordagem da reduplicação como processo de derivação, a seguir discutir-se-á o processo da flexão.

Na perspectiva de Bauer (1988:25) a reduplicação é usada para indicar o plural dos nomes, ideia comungada por Spencer (1991:150). É de referir que este tipo de reduplicação é muito rara nas línguas bantu, provavelmente esta pode ser uma das razões que fez com que alguns investigadores, nomeadamente, Langa 2001, Liphola 2000, Momade 2001, Ngunga 1998, optassem pelo estudo da reduplicação verbal a mais frequente nestas línguas.

Segundo Spencer (op.cit:193) "A natureza da morfologia flexional é uma das áreas mais polémicas da teoria morfológica e onde existe talvez mais desacordo do que em qualquer outro aspecto"

Para Bergstrom & Reis (1999) "flexão é a variação de uma palavra que permite exprimir através de certos elementos categorias gramaticais. Broselow & McCarthy (1993) consideram a reduplicação um caso especial de uma morfologia afixional onde os afixos estão subespecificados, recebendo a sua expressão fonética completa a partir de segmentos adjacentes.

Terminada a discussão da reduplicação como processo flexional, abordaremos a seguir o processo composicional.

A composição "consiste em formar uma nova palavra pela união de dois ou mais radicais" (Celso & Cunha 1984:106). A palavra composta, segundo a fonte, "representa sempre uma ideia única e autónoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelo seus constituintes", podendo ser composto por justa posição ("quando os elementos componentes estão ligados por um hífen"), ou composição por aglutinação ("quando os elementos componentes se juntam num só vocábulo gráfico"). Observem-se os exemplos que seguem no infinitivo:

- | | | |
|------|--------------|-------------------------|
| (16) | -kusha-kusha | 'levar repetidamente' |
| | -mala-mala | 'acabar repetidamente' |
| | -paha-paha | 'queimar repetidamente' |
| | -paka-paka | 'fazer constantemente; |
| | -phula-phula | 'furar muitas vezes' |

Os exemplos em (16) ilustram a reduplicação total em que temos presentes dois temas pertencentes à mesma categoria sintáctica. Contudo, nota-se que a composição não modifica a sua categoria sintáctica, apenas, atribui-lhe um significado intrínseco restrito à base a que a forma reduplicada se junta.

Em jeito de resumo, pode-se afirmar que os conceitos aqui apresentados e as reflexões realizadas em torno da discussão da reduplicação como processo morfológico permitem concluir que este processo pode ser derivacional por poder mudar o significado das bases a que se associa palavra ou radical. Assim, sugerimos que a reduplicação como derivação seja vista como um processo de afixação e não apenas de prefixação de um reduplicante ao tema e, pode ser flexional se conciliarmos com a posição de Bauer

(1988) e Spencer (1991) segundo a qual a reduplicação é usada para indicar o plural dos nomes. Em relação a reduplicação como processo composicional não conseguimos encontrar argumentos suficientes e convincentes que nos conduzissem o seu enquadramento neste processo.

Terminado este capítulo em que apresentamos alguns pressupostos teóricos e a revisão bibliográfica, no capítulo que se segue apresentaremos a reduplicação verbal em Eshirima, onde faremos o tratamento de dados recolhidos.

CAPÍTULO IV – REDUPLICAÇÃO VERBAL EM ESHIRIMA

4.0. Introdução

Este capítulo dedica-se principalmente a descrição do fenómeno da reduplicação verbal em Eshirima que constitui o centro do nosso estudo. O fenómeno da reduplicação tem sido objecto de estudo por vários estudiosos sob diferentes perspectivas (Matthews 1974, Bybee 1985, Bauer 1988, Katamba 1993, Ngunga 1997, 1998, Liphola 2000...) que o definem como processo de repetição de uma parte do tema ou de todo o verbo.

4.1. Tipos de reduplicação

Segundo Ngunga (1998) a reduplicação pode ser total e parcial.

Para melhor tratamento e análise dos dados dividiremos este capítulo em 3 (três) secções e 2 (duas) subsecções nomeadamente: (4.2) reduplicação total; (4.2.1) reduplicação normal; (4.2.2) reduplicação fossilizada; (4.3) reduplicação parcial e (4.4) reduplicação em estruturas verbais do tipo -C-, como se segue:

4.2. Reduplicação total

Reduplicação total “é um processo morfológico em que o reduplicante e a base são idênticos (a nível segmental)” (Ngunga 1998:2), quer dizer, “é aquela em que a base e o reduplicante são totalmente idênticos” (Liphola 2000:46). A seguir apresentaremos a reduplicação total normal no infinitivo:

4.2.1. Reduplicação normal

- | | | | |
|------|----|-------------------------|--------------------------------|
| (17) | a | -kawa-kawa | 'dividir, constantemente' |
| | | -nyawa-nyawa | 'lavar as mãos frequentemente' |
| | | -suna-suna | 'coçar frequentemente' |
| | | -thanya-thanya | 'estranhar frequentemente' |
| | | -vonya-vonya | 'atirar algo constantemente' |
| | b. | -kaphula-kaphula | 'encaixar frequentemente' |
| | | -lukama-lukama | 'apontar constantemente' |
| | | -sakala-sakala | 'ralhar frequentemente' |
| | | -thomola-thomola | 'despendurar repetidamente' |
| | | -tupula-tupula | 'atravessar repetidamente' |

Como se pode observar, os exemplos em (17.a) mostram a reduplicação verbal que ocorre em radicais com a estrutura do tipo **-CVC-**; e em (17.b) ocorre em radicais com a estrutura do tipo **-CVCVC-** ou mais longa.

Os exemplos em (17) mostram a reduplicação total normal na língua em que o reduplicante, a negrito é repetido a nível segmental. Ngunga (op.cit) considera que a reduplicação total é o tipo mais comum e produtivo na maioria das línguas bantu e, conseqüentemente, mais estudado.

Segundo Prata (1960) a intenção fundamental desta reduplicação é exprimir a ideia de repetição, frequência e continuidade em que a acção descrita pelo verbo ocorreu. Contudo, é possível ocorrer uma acção de continuidade sem ser através de

reduplicação. Quer dizer, entre as várias formas de expressão de continuidade a reduplicação é apenas uma. Observem-se os exemplos que seguem no infinitivo:

(18)	-kaphula	'ferver'
	-misa ikhuce	'semear feijão nyemba'
	-phirikeya	'rolar'
	-veera	'peneirar'
	-thukumela	'tremar'

Os exemplos em (18) reportam uma situação em que os verbos exprimem uma acção de continuidade mas, não se trata de reduplicação dos temas verbais.

As formas reduplicadas em Eshirima em particular, e em Emakhuwa, em geral, têm a sua forma correspondente não reduplicada, quer dizer, são verbos com autonomia própria na língua que mesmo sem reduplicarem são usados naturalmente. Observem-se os exemplos que seguem no infinitivo:

(19)	-kawa	'dividir'
	-nyawa	'lavar as mãos'
	-suna	'coçar'
	-thanya	'desprezar'
	-vonya	'atirar, lançar'

Os exemplos em (19) mostram verbos não reduplicados, uma vez reduplicados podem comportar-se como bloco unitário que não se pode quebrar, pois, ao realizarmos tal

operação deixa de ser reduplicação e, por conseguinte, deixam de exprimir a ideia de repetição ou frequência.

Após a discussão da reduplicação total normal a seguir ilustraremos a reduplicação de temas verbais totalmente reduplicados. Tomemos os exemplos seguintes:

- (20) *-kaphula-kaphula-kaphula-kaphula
 *-kawa-kawa-kawa-kawa
 *-nyawa-nyawa-nyawa-nyawa
 *-suna-suna-suna-suna
 *-thanya-thanya-thanya-thanya
 *-vonya-vonya-vonya-vonya

De acordo com a definição que Ngunga (1998) apresenta, a reduplicação é um processo morfológico de prefixação do reduplicante à base. Nos exemplos acima nota-se que os reduplicantes antecedem outros reduplicantes e as bases outras bases, numa operação que produz resultados agramaticais. Assim, podemos concluir que os temas verbais totalmente reduplicados não podem ser reduplicados novamente.

Terminado o estudo de temas totalmente reduplicados, a seguir apresentaremos a reduplicação dos temas fossilizados no infinitivo.

4.2.2. Reduplicação fossilizada

- | | | | | |
|-------|-------|--------------|-----------|--------------|
| (21). | -lava | 'insultar' | -lavalava | 'enfeitiçar' |
| | -rama | 'gloriar-se' | -ramarama | 'atarefar' |

-rika	'custar'	-rikarika	'rarear'
-wana	'brigar'	-wanawana	'combater'

Os exemplos em (21) mostram verbos reduplicados fossilizados. Os verbos acima reportam casos em que aparenta ocorrer uma repetição total dos temas não reduplicados segmentalmente. Assim, nota-se que nos temas reduplicados fossilizados nunca teremos um reduplicante e uma base, encontraremos apenas um único tema a funcionar como qualquer ítem lexical da língua cuja integridade não pode ser violada.

"Os temas que apresentam uma reduplicação fossilizada podem ser novamente reduplicados em conformidade com o padrão básico como se tratasse de temas reduplicados" (Ngunga 1998). Observem-se os exemplos que se seguem no infinitivo:

(22).	-lavalava-lavalava	'enfeitiçar frequentemente'
	-ramarama-ramarama	'atarefar repetidamente'
	-rikarika-rikarika	'rarear constantemente'
	-velavela-velavela	'embaraçar-se constantemente'
	-wanawana-wanawana	'combater frequentemente'

Os exemplos em (22) mostram formas reduplicadas em que as bases são temas reduplicados fossilizados. A estrutura apresentada acima se fosse uma reduplicação total não seria possível efectuar esta operação na língua, uma vez que se demonstrou que temas totalmente reduplicados não podem ser novamente reduplicados.

Concluída a discussão da reduplicação total dos temas verbais em Eshirima, apresentaremos a seguir a reduplicação parcial.

4.3. Reduplicação parcial

Matthews (1974) diz haver a reduplicação parcial quando uma parte da base é reduplicada ou repetida, ou seja quando o reduplicante é prefixado, infixado ou sufixado ao reduplicante conforme se encontra à esquerda, no meio ou à direita da raiz verbal.

Observem-se os exemplos que se seguem em Eshirima no infinitivo:

- | | | | |
|------|----|-------------|-----------------------|
| (23) | a. | -cicimiha | 'respeitar' |
| | | -cocowa | 'ser doce' |
| | | -kakatsha | 'cortar' |
| | | -kokoma | 'gaguejar' |
| | | -neneva | 'engordar' |
| | | -roromela | 'esperançar' |
| | | -sisimera | 'arrepair' |
| | b. | -cikiciwa | 'ser mexido' |
| | | -kirikira | 'tremar' |
| | | -levelela | 'perdoar' |
| | | -lokolola | 'dizer' |
| | | -shekesheya | 'mexer-se' |
| | c. | -hakalala | 'estar contente' |
| | | -kumanana | 'encontrar-se' |
| | | -manana | 'bater-se mutuamente' |
| | | -thanana | 'recear' |
| | | -vulala | 'ferir-se' |

Os exemplos em (23.a) mostram a reduplicação parcial onde o constituinte repetido é a sílaba inicial da base que a esta se prefixa (Crystal 1987:326); em (23.b) temos também a reduplicação parcial só que o elemento repetido está infixado a raiz verbal; em (23.c) o elemento repetido não é a sílaba inicial da base, mas uma das sílabas da base que no entanto, dada à natureza destes verbos torna difícil identificar a posição real dos seus reduplicantes. Segundo Ngunga (1998) nas línguas bantu, a reduplicação parcial é o tipo que carece de estudos aprofundados, por ser pouco vulgar.

Os temas parcialmente reduplicados, podem ser de novo reduplicados se a segunda reduplicação for total, na qual o tema parcialmente reduplicado funcione como base à qual se prefixa o reduplicante totalmente idêntico (Ngunga 1998). Observem-se os exemplos que se seguem no infinitivo:

- | | | |
|------|--------------------|-------------------------------------|
| (24) | -cicimiha-cicimiha | 'respeitar a alguém frequentemente' |
| | -cocowa-cocowa | 'ser doce frequentemente' |
| | -kokoma-kokoma | 'gaguejar frequentemente' |
| | -roromela-roromela | 'esperançar frequentemente' |
| | -sisimera-sisimera | 'arrepisar repetidamente' |

Segundo (Ngunga 1997) a gramaticalidade das formas resultantes da reduplicação total de temas parcialmente reduplicados em (24) prova que temas verbais parcialmente reduplicados são constituintes lexicais que devem ser considerados como todos os outros constituintes com as mesmas restrições morfológicas que as dos verbos normalmente reduplicados na língua.

Uma vez os temas parcialmente reduplicados, não se pode de novo reduplicar apenas a sílaba. Assim, ao proceder tal operação pode resultar em palavras agramaticais, como se ilustra nos exemplos que se seguem:

- (25) *-cicicimiha
 *-cocococowa
 *-kakakakatsha
 *-kokokokoma
 *-rorororomela
 *-sisisisimera

Os exemplos em (25) são evidências da impossibilidade de reduplicar apenas a sílaba reduplicada e por conseguinte resulta em palavras agramaticais na língua. Para legitimar esta afirmação Ngunga (1998) diz que os temas parcialmente reduplicados são itens lexicais cuja integridade não pode ser violada.

A reduplicação parcial em Eshirima pode expressar a ideia de repetição ou frequência em que a acção descrita pelo verbo ocorreu, se a segunda reduplicação for total na qual o tema parcialmente reduplicado funcione como base à qual se prefixa o reduplicante totalmente idêntico. A acontecer esta operação, naturalmente poderá expressar a ideia de repetição ou frequência.

Concluída a discussão sobre a reduplicação parcial, na secção que se segue apresentaremos a reduplicação verbal em bases com estrutura do tipo -C- no infinitivo.

4.4. Reduplicação verbal em estrutura do tipo -C-

Normalmente, os temas verbais parcial e totalmente reduplicados em Eshirima, têm a estrutura do tipo -CVC- ou mais longa. Observemos os exemplos que se seguem com a estrutura acima referida no infinitivo.

(26)	-c-	'comer'	-ca-ca	'comer repetidamente'
	-kw-	'morrer'	-kwa-kwa	'morrer-se repetidamente'
	-ny-	'defecar'	-nya-nya	'defecar constantemente'
	-rw-	'vir'	-rwa-rwa	'vir repetidamente'
	-s-	'queimar'	-sa-sa	'queimar frequentemente'
	-sh-	'amanhecer'	-sha-sha	'amanhecer frequentemente'

Os exemplos em (26) ilustram a reduplicação total de raízes verbais em estruturas do tipo-C-. Como se pode observar, os temas verbais com estas características aceitam ser reduplicados, só que resultam em palavras pouco naturais na língua. A seguir apresentaremos alguns exemplos com estas características retirados do Xichangana, no infinitivo: (Langa:2001).

(27)	-b-	'bater'	*-ba-ba
	-w-	'cair'	*-wa-wa
	-nw-	'beber'	*-nwa-nwa
	-ch-	'jogar'	*-cha-cha
	-dl-	'comer'	*dla-dla
	-f-	'morrer'	*-fa-fa

Os exemplos em (27) ilustram o que seria a reduplicação total de raízes com a estrutura do tipo -C- em Xichangana. Segundo Langa (op.cit) este tipo de operação não é aceite na língua, pois, resulta em palavras agramaticais. A seguir mostraremos a reduplicação de temas verbais totalmente reduplicados em estrutura do tipo -C-. Observem-se os exemplos seguintes no infinitivo:

- (28) *-ca-ca-ca-ca
 *-kwa-kwa-kwa-kwa
 *-nya-nya-nya-nya
 *-sa-sa-sa-sa
 *-sha-sha-sha-sha
 *-rwa-rwa-rwa-rwa

Nos exemplos acima, observa-se que os reduplicantes antecedem outros reduplicantes e as bases outras bases, numa operação que produz resultados agramaticais.

Terminada a abordagem deste capítulo, concluímos o que tínhamos agendado para a análise sobre os aspectos morfológicos e semânticos da reduplicação verbal em Eshirima, a seguir apresentaremos as conclusões e as recomendações decorrentes deste estudo.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O presente trabalho tinha como objectivo fornecer uma pequena contribuição para a compreensão do fenómeno da reduplicação verbal em Eshirima. Este estudo afigura-nos importante na medida em que nas nossas análises e reflexões conseguimos encontrar sempre respostas satisfatórias relacionadas com o problema levantado e as hipóteses formuladas neste estudo.

No concernente às questões levantadas, as nossas respostas centraram-se fundamentalmente aos níveis morfológico e semântico dos temas verbais reduplicados onde verificamos que ocorrem diversos fenómenos. Tais fenómenos fazem com que os temas tenham um procedimento diferente do de temas verbais não reduplicados no sistema geral da língua.

Quanto às hipóteses de investigação formuladas, podemos afirmar que as análises de dados confirmaram na totalidade as hipótese. Deste modo, ao nível morfológico confirma-se que os temas parcialmente reduplicados apresentam uma estrutura morfológica altamente complexa em termos de posicionamento do seu reduplicante que a estrutura dos temas reduplicados total ou completamente. Ainda comprova-se que 2 (duas) sílabas é o número mínimo para que um tema verbal possa ser reduplicado. Contudo, notou-se que é possível reduplicar palavras somente com uma sílaba, mas resultam em palavras pouco naturais na língua.

Entretanto, não é completamente concordável a hipótese segundo a qual, nos temas parcialmente reduplicados, o reduplicante é apenas a primeira sílaba da base, pois, ao

longo do nosso estudo deparamo-nos com verbos reduplicados parcialmente cujo reduplicante é uma das sílabas da base.

Em relação as raízes verbais de estrutura do tipo -C- verificamos que aceitam a reduplicação total, diferentemente da língua Xichangana que não aceitam esta operação resultando em palavras agramaticais.

Ao longo do estudo constatámos que os temas total ou completamente reduplicados não podem ser reduplicados novamente enquanto os parcialmente reduplicados podem ser de novo reduplicados se a segunda reduplicação for total.

Terminada a secção das conclusões deste trabalho, apresentaremos a seguir às recomendações.

5.2. Recomendações

As conclusões que aqui apresentamos, não deverão ser encaradas de forma alguma definitivas sobre esta matéria, mas um ponto de partida para estudos posteriores, por considerarmos que este assunto é um dos pouco explorado no âmbito de estudo nesta variante em particular e em Emakhuwa, em geral.

Sugerimos que seja levado a cabo estudos da mesma natureza em diferentes línguas bantu de modo a analisar com profundidade o fenómeno da reduplicação verbal como forma de solidificar os vários aspectos levantados neste trabalho, contribuindo desta forma para o apetrechamento da área da Linguística Descritiva em Línguas Bantu.

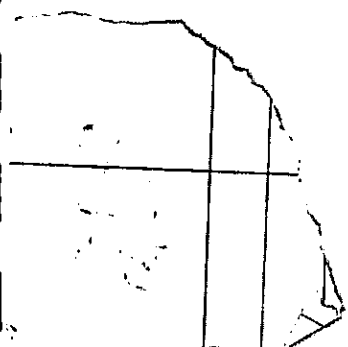
Referências bibliográficas

- Bauer, L. 1988. Introducing Linguistic Morphology. J.W. Arrowsmith LTD, Great Britain
- Bergstrom, M & Reis, N. 1999. Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa. Editora Notícias. (36ª Edição). Lisboa.
- Broselow, E & McCarthy, J. 1983. A Theory of Internal Reduplication. *The Linguistic Review* 3, 25-88.
- Bybee, J. L. 1985. Morphology: A Study of the Relation Between Meaning and Form. Joan Benjamin's Publishing Company, Amsterdam/ Philadelphia.
- Crystal, D. 1987. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge University Press.
- Cunha & Cintra. 1984. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Edições João Sá da Costa. Lisboa.
- Firmino, G. 2000. A Situação Linguística de Moçambique. Instituto Nacional Estatística. Maputo
- Gonçalves, P. & Chimbutane, F. 1994. Cadernos de Morfologia e Sintaxe. Livraria Universitaria, U.E.M. Maputo.
- Guthrie, M. 1967. Comparative Bantu: An Introduction to the Comparative Linguistics And Prehistory of the Bantu Languages. Vol.III. Gress Press LTD.
- Katamba, F. 1993. Morphology. Modern Linguistics series.
- Langa, D. 2001. Reduplicação Verbal em Xichangana. Tese de licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Letras. Maputo.
- Liphola, M.M. 2000. Stress- Dependent Vowel Reduction in Shimakonde. (Ms). The Ohio State University And Eduardo Mondlane University.

- Mateus et al. 1989. Gramática da Língua Portuguesa. Caminho (3ª Edição). Lisboa.
- 1990. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Lisboa. Universidade Aberta
- Matos, A.V. 1974. Dicionário Português – Macua. Junta de Investigações Científicas do Ultramar. Lisboa.
- Matthews, P.H. 1974. Morphology: An Introduction to the Theory of Word – Structure. Cambridge University Press.
- Momade, R. 2001. Aspectos morfológicos e semânticos da Reduplicação Verbal em Cinyanja. Tese de licenciatura. Universidade Pedagógica. Faculdade de Línguas. Maputo.
- NELIMO. 1989. Relatório do I Seminário de Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas. INDE/NELIMO-UEM, Maputo.
- Ngunga, A. 1997. Lexical Phonology and Morphology of the Yao Verb Stem. (Tese de Doutoramento não publicada) University of California at Berkeley.
- 1998. Investigação Linguística como Exercício de Relações Humanas. (Ms) Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- 1998. Reduplicação do Tema Verbal em Ciyao. V Conferência Luso-Afro-Brasileiro das Ciências Sociais (publicada em CD-ROM). U.E.M. Maputo.
- 2000. Phonology and Morphology of the Ciyao Verbs. CSLI Publications. Lelande Stanford Junior University. California.
- Prata, A.P. 1960. Gramática da Língua Macua e os seus dialectos. Cucujães. Sociedade Portuguesa das Missões Católicas. Lisboa.
- Sitoe, B. 1996. Dicionário Changana – Português. INDE, Maputo.

Sitoe, B & Ngunga, A. 2000. Relatório do II Seminário de Padronização de Ortografia das Línguas Moçambicanas. Maputo

Spencer, A. 1991. Morphological Theory: An Introduction to Word Structure In Generative Grammar. Basil Blackwell.



No presente anexo fornecemos o corpus usado para o nosso estudo. Assim, os verbos estão apresentados em dois grupos sendo o primeiro dos verbos totalmente reduplicados e o segundo parcialmente reduplicados.

ANEXO I

Verbos Totalmente Reduplicados

V.Infinitivo	significado	V.Reduplicado	Significado
1. -ca	'comer'	-ca-ca	'comer frequentemente'
2. -cema	'cortar'	-cema-cema	'cortar frequentemente'
3. -cikica	'esfregar'	-cikica-cikica	'esfregar frequentemente'
4. -cikinya	'abandar'	-cikinya-cikinya	'abandar constantemente'
5. -coca	'achar'	-coca-coca	'achar frequentemente'
6. -conya	'verter'	-conya-conya	'verter muitas vezes'
7. -compa	'faltar'	-compa-compa	'faltar muitas vezes'
8. -cora	'enterrar'	-cora-cora	'enterrar repetidamente'
9. -cotsha	'coser'	-cotsha-cotsha	'coser constantemente'
10. -cuca	'puxar'	-cuca-cuca	'puxar frequentemente'
11. -cuwala	'esquecer'	-cuwala-cuwala	'esquecer repetidamente'
12. -hamela	'encostar'	-hamala-hamaela	'encostar muitas vezes'
13. -hapala	'embriagar'	-hapala-hapala	'embriagar repetidamente'
14. -hapuwa	'desviar'	-hapuwa-hapuwa	'desviar repetidamente'
15. -hasha	'maltratar'	-hasha-hasha	'maltaratar muitas vezes'
16. -hashula	'pentear'	-hashula-hashula	'pentear frequentemente'

17. -hasula	'desprezar'	-hasula-hasula	'desprezar muitas vezes'
18. -havula	'diminuir'	-havula-havula	'diminuir constantemente'
19. -heka	'cortar'	-heka-heka	'cortar muitas vezes'
20. -hela	'depositar'	-hela-hela	'depositar repetidamente'
21. -hepha	'ceifar'	-hepha-hepha	'ceifar frequentemente'
22. -herera	'concertar'	-herera-herera	'concertar repetidamente'
23. -hekhereya	'cambalear'	-hekhereya-hekhereya	'cambalear muitas vezes'
24. -hevula	'harmonizar'	-hevula-hevula	'harmonizar muitas vezes'
25. -hima	'dizer'	-hima-hima	'dizer constantemente'
26. -hisa	'incendiar'	-hisa-hisa	'incendiar muitas vezes'
27. -hita	'degolar'	-hita-hita	'degolar frequentemente'
28. -homa	'picar'	-homa-homa	'picar frequentemente'
29. -hola	'adiantar'	-hola-hola	'adiantar repetidamente'
30. -huca	'ensacar'	-huca-huca	'ensacar muitas vezes'
31. -hula	'abrir'	-hula-hula	'abrir repetidamente'
32. -huleela	'enfiar'	-huleela-huleela	'enfiar frequentemente'
33. -hupula	'debulhar'	-hupula-hupula	'debulhar muitas vezes'
34. -hunya	'arregaçar'	-hunya-hunya	'arregaçar muitas vezes'
35. -huwa	'criar'	-huwa-huwa	'criar repetidamente'
36. -kaca	'cavar'	-kaca-kaca	'cavar frequentemente'
37. -kasa	'aleijar'	-kasa-kasa	'aleijar repetidamente'
38. -katsha	'lavar'	-katsha-katsha	'lavar frequentemente'
39. -kawa	'distribuir'	-kawa-kawa	'distribuir repetidamente'
40. -kaya	'poisar'	-kaya-kaya	'poisar repetidamente'
41. -kela	'entrar'	-kela-kela	'entrar constantemente'

42.	-khoca	'recusar'	-khoca-khoca	'recusar repetidamente'
43.	-khomela	'pregar'	-khomela-khomela	'pregar repetidamente'
44.	-khomola	'despregar'	-khomola-khomola	'despregar repetidamente'
45.	-khonyola	'desfolhar'	-khonyola-khonyola	'desfolhar repetidamente'
46.	-koha	'perguntar'	-koha-koha	'perguntar muitas vezes'
47.	-koka	'esticar'	-koka-koka	'esticar frequentemente'
48.	-kophera	'endividar'	-kophera-kophera	'endividar muitas vezes'
49.	-kosowa	'desprender'	-kosowa-kosowa	'desprender muitas vezes'
50.	-kwenya	'riscar'	-kwenya-kwenya	'riscar frequentemente'
51.	-khuma	'sair'	-khuma-khuma	'sair frequentemente'
52.	-khuna	'dobrar'	-khuna-khuna	'dobrar frequentemente'
53.	-khunela	'cobrir'	-khunela-khunela	'cobrir muitas vezes'
54.	-khunula	'destapar'	-khunula-khunula	'destapar muitas vezes'
55.	-khupa	'recolher'	-khupa-khupa	'recolher constantemente'
56.	-khuruwa	'descer'	-khuruwa-khuruwa	'descer frequentemente'
57.	-khupwela	'mergulhar'	-khupwela-khupwela	'mergulhar muitas vezes'
58.	-khuwela	'gritar'	-khuwela-khuwela	'mergulhar muitas vezes'
59.	-khuwa	'ocultar'	-khuwa-khuwa	'ocultar muitas vezes'
60.	-kuca	'esfregar'	-kuca-kuca	'esfregar repetidamente'
61.	-kuha	'guardar'	-kuha-kuha	'guardar frequentemente'
62.	-kukhula	'pastorear'	-kukhula-kukhula	'pastorear frequentemente'
63.	-kukhura	'revistar'	-kukhura-kukhura	'revistar muitas vezes'
64.	-kumanya	'ligar'	-kumanya-kumanya	'ligar frequentemente'
65.	-kusha	'levar'	-kusha-kusha	'levar repetidamente'

66.	-kutsha	'friccionar'	-kutsha-kutsha	'friccionar repetidamente'
67.	-kwasuwa	'rebentar'	-kwasuwa-kwasuwa	'rebentar repetidamente'
68.	-laka	'aconselhar'	-laka-laka	'aconselhar constantemente'
69.	-lapa	'confessar-se'	-lapa-lapa	'confessar-se muitas vezes'
70.	-lata	'lamber'	-lata-lata	'lamber repetidamente'
71.	-lava	'insultar'	-lava-lava	'insultar frequentemente'
72.	-lepa	'escrever'	-lepa-lepa	'escrever repetidamente'
73.	-leva	'perdoar'	-leva-leva	'perdoar muitas vezes'
74.	-lima	'cultivar'	-lima-lima	'cultivar constantemente'
75.	-lipa	'endurecer'	-lipa-lipa	'endurecer frequentemente'
76.	-liva	'pagar'	-liva-liva	'pagar constantemente'
77.	-loca	'falar'	-loca-loca	'falar muitas vezes'
78.	-loha	'sonhar'	-loha-loha	'sonhar frequentemente'
79.	-lowa	'feitiçar'	-lowa-lowa	'feitiçar repetidamente'
80.	-lukama	'apontar'	-lukama-lukama	'apontar repetidamente'
81.	-lupa	'alvejar'	-lupa-lupa	'alvejar frequentemente'
82.	-maka	'habitar'	-maka-maka	'habitar muitas vezes'
83.	-mala	'acabar'	-mala-mala	'acabar constantemente'
84.	-mana	'bater'	-mana-mana	'bater frequentemente'
85.	-mara	'maticar'	-mara-mara	'maticar muitas vezes'
86.	-marula	'tirar mataca'	-marula-marula	'tirar mataca repetidamente'
87.	-mela	'germinar'	-mela-mela	'germinar muitas vezes'
88.	-meta	'amolecer'	-meta-meta	'amolecer repetidamente'
89.	-metsha	'cortar cabelo'	-metsha-metsha	'cortar cabelo repetidamente'

90. -miina	'coar'	-miina-miina	'coar muitas vezes'
91. -mira	'engolir'	-mira-mira	'engolir frequentemente'
92. -mola	'brilhar'	-mola-mola	'brilhar frequentemente'
93. -misa	'semear'	-misa-misa	'semear constantemente'
94. -mopa	'disparar'	-mopa-mopa	'disparar muitas vezes'
95. -mora	'cair'	-mora-mora	'cair frequentemente'
96. -nyawa	'lavar mãos'	-nyawa-nyawa	'lavar repetidamente'
97. -nyema	'zangar-se'	-nyema-nyema	'zangar repetidamente'
98. -nyewa	'abundar'	-nyewa-nyewa	'abundar repetidamente'
99. -nyikala	'pisar'	-nyikala-nyikala	'pisar repetidamente'
100. -nola	'afiar'	-nola-nola	'afiar constantemente'
101. -paca	'acender'	-paca-paca	'acender muitas vezes'
102. -paaca	'abraçar'	-paaca-paaca	'abraçar repetidamente'
103. -pacera	'começar'	-pacera-pacera	'começar repetidamente'
104. -paha	'queimar'	-paha-paha	'queimar constantemente'
105. -pana	'agarrar'	-pana-pana	'agarrar frequentemente'
106. -pasa	'arrebentar'	-pasa-pasa	'arrebentar muitas vezes'
107. -pehera	'madrugar'	-pehera-pehera	'madrugar repetidamente'
108. -phala	'rachar'	-phala-phala	'rachar repetidamente'
109. -phara	'encalhar'	-phara-phara	'encalhar frequentemente'
110. -phavela	'desejar'	-phavela-phavela	'desejar frequentemente'
111. -phela	'desarraigar'	-phela-phela	'desarraigar muitas vezes'
113. -phiya	'chegar'	-phiya-phiya	'chegar constantemente'
114. -phita	'acidentar'	-phita-phita	'acidentar muitas vezes'
115. -pinika	'embrulhar'	-pinika-pinika	'embrulhar muitas vezes'

116	-popa	'encher ar'	-popa-popa	'encher ar muitas vezes'
117.	-phuca	'aborrecer'	-phuha-phuca	'aborrecer repetidamente'
118.	-phuka	'provocar'	-phuka-phuka	'provocar repetidamente'
119.	-phula	'furar'	-phula-phula	'furar muitas vezes'
120.	-phuta	'cerrar punhos'	-phuta-phuta	'cerrar pun. muitas vezes'
121.	-phuwa	'florir'	-phuwa-phuwa	'florir muitas vezes'
122.	-puha	'gozar'	-puha-puha	'gozar repetidamente'
123.	-purula	'arrasatar'	-purula-purula	'arrastar frequentemente'
124.	-pwasa	'pilar'	-pwasa-pwasa	'pilar repetidamente'
125.	-pwesha	'quebrar'	-pwesha-pwesha	'quebrar repetidamente'
126.	-rapa	'banhar-se'	-rapa-rapa	'banhar-se repetidamente'
127.	-rapheya	'vomitar'	-rapheya-rapheya	'vomitar repetidamente'
128.	-reya	'armadilhar'	-reya-reya	'armadilhar muitas vezes'
129.	-rica	'cercar'	-rica-rica	'cercar repetidamente'
130.	-riha	'deitar'	-riha-riha	'deitar repetidamente'
131.	-rila	'desaparecer'	-rila-rila	'desaparecer repetidamente'
132.	-rira	'esfriar'	-rira-rira	'esfriar frequentemente'
133.	-roka	'murmurar'	-roka-roka	'murmurar repetidamente'
134.	-rowa	'ir'	-rowa-rowa	'ir frequentemente'
135.	-ruha	'trazer'	-ruha-ruha	'trazer repetidamente'
136.	-rula	'tirar'	-rula-rula	'tirar repetidamente'
137	-ruma	'mandar'	-ruma-ruma	'mandar muitas vezes'
138.	-runa	'negar'	-runa-runu	'negar repetidamente'
139.	-rupa	'chover'	-rupa-rupa	'chover repetidamente'
140.	-rusa	'urinar'	-rusa-rusa	'urinar repetidamente'

141. -rutha	'desentupir'	-rutha-rutha	'desentupir repetidamente'
142. -ruwa	'amassar'	-ruwa-ruwa	'amassar repetidamente'
143. -ruwana	'insultar'	-ruwana-ruwana	'insultar repetidamente'
144. -sakala	'ralhar'	-sakala-sakala	'ralhar repetidamente'
145. -sama	'arder'	-sama-sama	'arder repetidamente'
146. -sapa	'bufar'	-sapa-sapa	'bufar repetidamente'
147. -shaya	'caçar'	-shaya-shaya	'caçar repetidamente'
148. -sema	'descascar'	-sema-sema	'descascar repetidamente'
149. -senya	'cuspir'	-senya-senya	'cuspir repetidamente'
150. -sepa	'afastar-se'	-sepa-sepa	'afastar-se repetidamente'
151. -shila	'moer'	-shila-shila	'moer repetidamente'
152. -shipha	'apagar-se'	-shipha-shipha	'apagar-se repetidamente'
153. -shoma	'coser'	-shoma-shoma	'coser repetidamente'
154. -shophola	'arrebatar'	-shophola-shophola	'arrebatar repetidamente'
155. -shupha	'incomodar'	-shupha	'incomodar repetidamente'
156. -taphuwa	'descoser'	-taphuwa-taphuwa	'descoser repetidamente'
157. -thaala	'rasgar-se'	-thaala-thaala	'rasgar-se repetidamente'
158. -tanya	'provocar'	-tanya-tanya	'provocar repetidamente'
159. -thanla	'escolher'	-thanla-thanla	'escolher repetidamente'
160. -teka	'construir'	-teka-teka	'construir repetidamente'
161. -tepa	'exagerar'	-tepa-tepa	'exagerar repetidamente'
162. -tesha	'carregar'	-tesha-tesha	'carregar repetidamente'
163. -theya	'rir'	-theya-theya	'rir repetidamente'
164. -thela	'casar'	-thela-thela	'casar muitas vezes'
165. -theela	'brincar'	-theela-theela	'brincar repetidamente'

166.	-thipa	'cavar'	-thipa-thipa	'cavar repetidamente'
167.	-thita	'pilar'	-thita-thita	'pilar repetidamente'
168.	-tiva	'saltitar'	-tiva-tiva	'saltitar repetidamente'
169.	-thola	'vasculhar'	-thola-thola	'vasculhar repetidamente'
170.	-thowa	'rarear'	-thowa-thowa	'rarear repetidamente'
171.	-thoowa	'cair'	-thoowa-thoowa	'cair muitas vezes'
172.	-thuma	'comprar'	-thuma-thuma	'comprar repetidamente'
173.	-tshuca	'puxar'	-tshuca-tshuca	'puxar repetidamente'
174.	-tshuka	'prender'	-tshuka-tshuka	'prender repetidamente'
175.	-tsuwa	'nomear'	-tshuwa-tshuwa	'nomear repetidamente'
176.	-tupha	'saltar'	-tupha-tupha	'saltar repetidamente'
177.	-tutha	'picar'	-tutha-tutha	'picar repetidamente'
178.	-thuuwa	'desmoronar'	-thuuwa-thuuwa	'desmoronar repetidamente'
179.	-vaha	'oferecer'	-vaha-vaha	'oferecer repetidamente'
180.	-vala	'contrair'	-vala-vala	'contrair repetidamente'
181.	-vara	'agarrar'	-vara-vara	'agarrar repetidamente'
182.	-vasa	'lavar'	-vasa-vasa	'lavar repetidamente'
183.	-veha	'abusar'	-veha-veha	'abusar repetidamente'
184.	-veka	'pedir'	-veka-veka	'pedir repetidamente'
185.	-vela	'cansar'	-vela-vela	'cansar repetidamente'
186.	-vela	'varrer'	-vela-vela	'varrer repetidamente'
187.	-veera	'peneirar'	-veera-veera	'peneirar frequentemente'
188.	-viha	'aquecer'	-viha-viha	'aquecer repetidamente'
189.	-vila	'custar'	-vila-vila	'custar repetidamente'
190.	-vinya	'acordar'	-vinya-vinya	'acordar repetidamente'

191. -vira	'passar'	-vira-vira	'passar repetidamente'
192. -vitha	'esconder'	-vitha-vitha	'esconder repetidamente'
193. -voca	'esmagar'	-voca-voca	'esmagar repetidamente'
194. -vola	'curar'	-vola-vola	'curar repetidamente'
195. -vonya	'atirar'	-vonya-vonya	'atirar repetidamente'
196. -vuluwa	'libertar-se'	-vuluwa-vuluwa	'libertar-se repetidamente'
197. -vuwa	'expandir'	-vuwa-vuwa	'expandir repetidamente'
198. -waca	'pisar'	-waca-waca	'pisar repetidamente'
199. -waka	'raspar'	-waka-waka	'raspar repetidamente'
200. -wala	'fechar'	-wala-wala	'fechar muitas vezes'
201. -wama	'enxugar'	-wama-wama	'enxugar repetidamente'
202. -wana	'lutar'	-wana-wana	'lutar repetidamente'
203. -wara	'vestir'	-wara-wara	'vestir repetidamente'
204. -weha	'olhar'	-weha-weha	'olhar repetidamente'
205. -wela	'subir'	-wela-wela	'subir repetidamente'
206. -wera	'conseguir'	-wera-wera	'conseguir repetidamente'
207. -wiiha	'trazer'	-wiiha-wiiha	'trazer repetidamente'
208. -wina	'explorar'	-wina-wina	'explorar repetidamente'
209. -woka	'enganar'	-woka-woka	'enganar repetidamente'
210. -wopa	'convocar'	-wopa-wopa	'convocar repetidamente'
211. -wura	'beber'	-wura-wura	'beber repetidamente'
212. -yara	'nascer'	-yara-yara	'nascer repetidamente'
213. -yeha	'despejar'	-yeha-yeha	'despejar repetidamente'

ANEXO II

Verbos Parcialmente Reduplicados

V.Infinitivo	Significado	V.Reduplicado	Significado
214. -caca	'mascar'	-caca-caca	'mascar repetidamente'
215. -cecekha	'subornar'	-cecekha-cecekha	'subornar muitas vezes'
216. -ceceya	'ser mimalho'	-ceceya-ceceya	'ser mimalho repetidamente'
217. -cicimiha	'respeitar'	-cicimiha-cicimiha	'respeitar repetidamente'
218. -cocowa	'ser doce'	-cocowa-cocowa	'ser doce repetidamente'
219. -culamela	'inclinar-se'	-culamela-culamela	'inclinar-se repetidamente'
220. -hakalala	'alegrar-se'	-hakalala-hakalala	'alegrar-se repetidamente'
221. -huhumuwa	'despertar'	-huhumuwa-huhumuwa	'despertar repetidamente'
222. -kalakatha	'agitar-se'	-kalakatha-kalakatha	'agitar-se repetidamente'
223. -kakatsha	'cortar'	-kakatsha-kakatsha	'cortar repetidamente'
224. -karakanyula	'desarrumar'	-karakanyula-karakanhula	'desarrumar frequentemente'
225. -khanyanya	'encolher-se'	-khanya-khanya	'encolher-se muitas vezes'
226. -kirikira	'tremar'	-kirikira-kirikira	'tremar repetidamente'
227. -kikirisha	'afugentar'	-kirikisha-kirikisha	'afugentar repetidamente'
230. -kocakoca	'abanar'	-kocakoca-kocakoca	'abanar repetidamente'
231. -kokoma	'gaguejar'	-kokoma-kokoma	'gaguejar repetidamente'
232. -korokota	'palitar'	-korokota-korokota	'palitar repetidamente'
233. -kumanana	'encontrar-se'	-kumanana-kumanana	'encontrar-se repetidamente'
234. -kukusa	'roer'	-kukusa-kukusa	'roer repetidamente'
235. -kukurula	'ser raquitico'	-kukurula-kukurula	'ser raquitico repetidamente'

236.	-kukuwa	'reaquecer-se'	-kukuwa-kukuwa	'reaquecer-se repetidamente'
237.	-kwakwasa	'arrastar'	-kwakwasa-kwakwasa	'arrastar repetidamente'
238.	-lala	'gastar-se'	-lala-lala	'gastar-se repetidamente'
239.	-lamula	'pregar'	-lamula-lamula	'pregar repetidamente'
240.	-lavula	'falar'	-lavula-lavula	'falar repetidamente'
241.	-lemalela	'acostumar-se'	-lemalela-lemalela	'acostumar-se repetidamente'
242.	-lepelela	'advogar-se'	-lepelela-lepelela	'advogar-se repetidamente'
243.	-levelela	'perdoar'	-levelela-levelela	'perdoar repetidamente'
244.	-lokolola	'dizer'	-lokolola-lokolola	'dizer repetidamente'
245.	-luluwanya	'estar defronte'	-luluwana-luluwana	'estar defronte repetidamente'
246.	-mama	'assustar-se'	-mama-mama	'assustar-se muitas vezes'
247.	-manana	'sovar-se'	-manana-manana	'sovar-se repetidamente'
248.	-nana	'molhar-se'	-nana-nana	'molhar-se muitas vezes'
249.	-nanara	'ser mau'	-nanara-nanara	'ser mau repetidamente'
250.	-nanariwa	'zangar-se'	-nanariwa-nanariwa	'zangar-se muitas vezes'
251.	-neneva	'engordar'	-neneva-neneva	'engordar repetidamente'
252.	-nyanya	'desfazer'	-nyanya-nyanya	'desfazer constantemente'
253.	-nyanyala	'aborrecer-se'	-nyanyala-nyanyala	'aborrecer-se repetidamente'
254.	-phinimini	'brilhar'	-phinimini-phinimini	'brilhar repetidamente'
255.	-ramarama	'atarefar'	-ramarama-ramarama	'atarefar repetidamente'
256.	-raramela	'transportar'	-raramela-raramela	'transportar muitas vezes'
257.	-reherera	'arranjar para'	-reherera-reherera	'arranjar para repetidamente'
258.	-rikarika	'ser difícil'	-rikarika-rikarika	'ser difícil repetidamente'
259.	-ririwa	'sentir frio'	-ririwa-ririwa	'sentir frio repetidamente'
260.	-roromela	'esperançar'	-roromela-roromela	'esperançar repetidamente'

261. -rurumala	'encruar'	-rurumala-rurumala	'encruar repetidamente'
262. -ruruvala	'encharcar-se'	-ruruvala-ruruvala	'encharcar-se repetidamente'
263. -sarasareya	'irritar-se'	-sarasareya-sarasareya	'irritar-se repetidamente'
264. -sasa	'amargar'	-sasa-sasa	'amargar repetidamente'
265. -shasha	'coar'	-shasha-shasha	'coar muitas vezes'
266. -shausha	'lavar'	-shausha-shausha	'lavar repetidamente'
267. -shekesheya	'ser agitado'	-shekesheya-shekesheya	'ser agitado repetidamente'
268. -sisimera	'arrepiar'	-sisimera-sisimera	'arrepiar repetidamente'
269. -sosola	'atiçar o fogo'	-sosola-sosola	'atiçar o fogo repetidamente'
270. -teterula	'ameaçar'	-teterula-teterula	'ameaçar muitas vezes'
271. -teteruwa	'faiscar'	-teteruwa-teteruwa	'faiscar repetidamente'
272. -thanana	'repear'	-thanana-thanana	'repear muitas vezes'
273. -tuturula	'ofender'	-tuturula-tuturula	'ofender repetidamente'
274. -tuturuwa	'intimidar'	-tuturuwa-tuturuwa	'intimidar repetidamente'
275. -vava	'voar'	-vava-vava	'voar frequentemente'
276. -veveleya	'titubear'	-veveleya-veveleya	'titubear repetidamente'
277. -vilelela	'ter paciência'	-vilelela-vilelela	'ter paciência repetidamente'
278. -vulala	'aleijar-se'	-vulala-vulala	'aleijar-se repetidamente'
279. -vuvura	'enxugar-se'	-vuvura-vuvura	'enxugar-se repetidamente'
280. -walala	'rarear'	-walala-walala	'rarear repetidamente'
281. -walamela	'ser raro'	-walamela-walamela	'ser raro repetidamente'
282. -wanawana	'guerrear'	-wanawana-wanawana	'guerrear repetidamente'
283. -wawa	'azedar'	-wawa-wawa	'azedar repetidamente'
284. -wawarela	'embrulhar'	-wawarela-wawarela	'embrulhar repetidamente'
285. -wawarula	'espumar'	-wawarula-wawarula	'espumar repetidamente'